

Evidências históricas na construção identitária do Município de Biquinhas-MG

MESQUITA, Márcio Soares
Graduado em História - UNIARAXÁ
ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-4308-8191>
CV: <https://lattes.cnpq.br/2187683968260659>
marciosoesmesquita@gmail.com

LODI, Ivana Guimarães
Mestre em Educação – PUC-CAMPINAS
Professora e Coordenadora – UNIARAXÁ
ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-1062-9447>
CV: <http://lattes.cnpq.br/2928733474883886>
ivanalodi@uniaraxa.edu.br
10.29327/evidencia.v20.i21.a3

RESUMO: O presente artigo tem por objetivo apresentar o resultado de uma pesquisa realizada com moradores do município de Biquinhas-MG, bem como alguns registros históricos do município com relação a construção da Capela São Sebastião, localizada na praça central da cidade, objeto de estudo deste trabalho. Nessa direção, a pesquisa buscou conceber qual a relação entre a identidade histórica do município e a importância desse patrimônio para a preservação da História local. O questionamento surgiu através da reflexão sobre a importância da preservação da Capela São Sebastião para a comunidade, podendo ser considerado como o único monumento histórico do município, e a capacidade deste monumento, de sintetizar as transformações ocorridas na sociedade no período de 93 anos, desde o início de sua construção, passando, inclusive, pela emancipação do município. Procuramos demonstrar através de documentos, e entrevistas com pessoas do município, como também da região, como elas avaliam a importância deste patrimônio, e da importância de sua preservação. Buscamos registrar sobre a sua construção, como ela ocorreu, quais as principais celebrações que ali acontecem, como também, seu estado de conservação atual e a necessidade de sua restauração. O estudo evidenciou sobre a relevância deste monumento para a cidade e sua importância na construção identitária do município.

Palavras-chave: Capela de São Sebastião. Município de Biquinhas. Identidade. História.

ABSTRACT: The present article aims to present the results of a survey carried out with residents of the municipality of Biquinhas-MG, as well as some historical records of the

municipality regarding the construction of the São Sebastião Chapel, located in the city's central square, the object of this study. work. In this direction, the research sought to understand the relationship between the municipality's historical identity and the importance of this heritage for the preservation of local history. The question arose through reflection on the importance of preserving the São Sebastião Chapel for the community, which can be considered as the only historical monument in the municipality, and the capacity of this monument to synthesize the transformations that have occurred in society in the period of 93 years, since the beginning of its construction, including the emancipation of the municipality. We seek to demonstrate through documents and interviews with people from the municipality, as well as the region, how they evaluate the importance of this heritage, and the importance of its preservation. We seek to record its construction, how it occurred, the main celebrations that take place there, as well as its current state of conservation and the need for its restoration. The study highlighted the relevance of this monument to the city and its importance in the construction of the municipality's identity.

Keywords: Chapel of São Sebastião. Municipality of Biquinhas. Identity. History.

Introdução

A História desempenha um papel fundamental na compreensão da identidade dos lugares e das pessoas. Por meio dos processos de pesquisa e estudo histórico, é possível buscar e compreender a realidade e a identidade das comunidades, contribuindo para a preservação e conservação do passado, e para o entendimento do presente. Diversos autores destacam a importância dos estudos históricos para a construção da identidade individual e coletiva, pois através da investigação do passado, é possível compreender as raízes, os valores, as tradições e as transformações que moldaram uma determinada comunidade ao longo do tempo. Essa compreensão histórica permite que as pessoas se conectem com suas origens, fortaleçam sua identidade e valorizem sua cultura.

Além disso, a pesquisa histórica contribui para a preservação e conservação do patrimônio cultural material e imaterial de uma comunidade. Ao estudar e documentar a História de um lugar, é possível identificar e valorizar os elementos que fazem parte da identidade local, como monumentos, construções, tradições, festividades e costumes. Essa preservação do passado é essencial para a manutenção da memória coletiva e para a transmissão de conhecimentos e valores às gerações futuras. No contexto da cidade de Biquinhas-MG, a pesquisa sobre sua História e identidade é de grande relevância. Por meio do estudo dos processos históricos, foi possível compreender como a cidade se desenvolveu ao longo do tempo, quais foram os principais eventos e transformações que marcaram sua trajetória, e principalmente, sobre o objeto do nosso estudo aqui apresentado, a Capela de São Sebastião e sua relevância na construção identitária do município.

Quando falamos da construção identitária da cidade de Biquinhas-MG, percebemos por meio das pesquisas realizadas, ser um processo complexo e multifacetado, que envolve diversos aspectos históricos, culturais, sociais e econômicos. Ao longo dos anos, a cidade tem se desenvolvido e se transformado, moldando

sua identidade de acordo com as características e peculiaridades de sua população e de seu território.

Em suma, a pesquisa histórica desempenha um papel essencial na busca e compreensão da identidade dos lugares e das pessoas. Ao estudar a História de Biquinhas-MG, foi possível uma maior valorização de suas raízes e cultura local, pois preservar o patrimônio material e imaterial, é fortalecer a identidade coletiva. A História, a cultura, a religiosidade, a paisagem natural e a atividade econômica são elementos fundamentais na formação das identidades locais. Conhecer e valorizar esses aspectos, constituem-se como fatores essenciais para o fortalecimento da identidade do município de Biquinhas-MG, e para o sentimento de pertencimento de sua população.

1. Um pouco da história de Biquinhas-MG

A diversidade de grupos indígenas no Brasil, muitos dos quais já extintos, torna difícil determinar com precisão quais grupos ocuparam uma determinada região em um momento específico. Com isso, existem poucas informações disponíveis sobre os primeiros povos que ocuparam a região de Biquinhas-MG. O nomadismo era comum entre os povos indígenas, o que também dificulta a identificação de suas ocupações fixas. Além disso, a colonização europeia resultou na expulsão dos indígenas de suas terras, levando-os a se deslocarem constantemente. Os estudos sobre os povos originários no Brasil ainda carecem de aprofundamento, e nesse sentido, é mais adequado considerar os biomas aos quais eles tinham afinidades como locais específicos de sua ocupação.

A tribo dos Abaetés, aparece nos sites oficiais das prefeituras da região pesquisada, como ocupante dessas terras por ocasião da chegada dos colonizadores. A região de Três Marias, onde está localizado o município, primitivamente foi habitada por diversas tribos indígenas, inclusive os Abaetés. Os Abaetés, pertenciam ao grupo dos Aranãs, que eram uma comunidade indígena que habitava a região central do Brasil, incluindo áreas dos estados de Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso, e fazem parte do tronco linguístico Macro-Jê. No entanto, com a colonização e a expansão dos colonizadores europeus, os Abaetés foram expulsos de suas terras, sofreram com a violência e chegaram a conseqüente extinção. (Fonte: Registros do município)

Outra possibilidade é de que a região onde Biquinhas está localizada, era originalmente habitada pelo grupo indígena Xacriabá, como toda a região do cerrado mineiro à esquerda do Rio São Francisco. Antes da chegada dos colonizadores europeus, os Xacriabás ocupavam vastas áreas do território que hoje compreende o município de Biquinhas. Com a colonização e a expansão dos colonizadores europeus aqui na região, os Xacriabás foram expulsos de suas terras e empurrados para o norte. Muitos foram forçados a se deslocar para outras regiões, enquanto outros permaneceram em áreas mais remotas, lutando para preservar sua cultura e identidade. Entre os argumentos sobre a história da ocupação do cerrado mineiro durante a chegada dos colonizadores portugueses estão:

Antes da catequização dos índios, essa região era dividida em capitanias: Pernambuco, à margem esquerda do rio São Francisco, e à margem direita, a capitania da Bahia. Na época, os Xakriabá estavam localizados na capitania de Pernambuco, que acabou fazendo parte da missão jesuítica. Os Xakriabá foram aldeados para começar o processo de colonização, sendo obrigados a falar o português e a seguir a religião, costumes e crenças dos europeus. (ENCICLOPÉDIA, 2006).

Atualmente, os Xacriabás têm uma reserva indígena localizada em São João das Missões-MG, conhecida como Reserva Indígena Xacriabá. Essa reserva é um importante espaço de preservação da cultura e dos costumes desse povo, além de ser um local de resistência e luta pelos direitos indígenas. As reservas indígenas desempenham um papel fundamental na preservação da identidade cultural e dos modos de vida dos povos indígenas. No caso dos Xacriabás, a reserva indígena em São João das Missões, em Minas Gerais, é um local onde eles podem viver de acordo com seus costumes e tradições, mantendo sua língua, suas práticas culturais e sua relação com a terra. A diversidade cultural e étnica é um patrimônio importante para a humanidade, e é fundamental garantir que os povos indígenas possam viver de acordo com suas tradições e ter seus direitos respeitados.

A colonização da região teve início com o estabelecimento da Capitania de Pernambuco, que foi uma das capitanias hereditárias criadas após a chegada dos portugueses ao Brasil e Duarte Coelho foi nomeado capitão donatário de Pernambuco. A capitania abrangia uma extensão de terra que começava no rio São Francisco e terminava no rio que cercava a Ilha de Itamaracá. Ao Sul, o limite da capitania era o rio São Francisco, abrangendo toda a sua largura e extensão, incluindo todas as ilhas desde a foz até a nascente do rio.

A região onde está localizada Biquinhas, registra o encontro de duas culturas trazidas pelos colonizadores: uma vinda do Sul trazida pelos tropeiros que seguiam do litoral pela Estrada Real até chegar aqui na região, passando por Pitangui, Paracatu e terminando em Goiás Velho. E outra vinda do Norte, trazida pelos Missionários Franciscanos, que saíam de Petrolina – PE, e seguiam pelo Rio São Francisco até chegar aqui na região, mais precisamente em Morada nova de Minas, onde foi erguida uma capela dedicada à Nossa Senhora do Loreto, dando origem à cidade.

(...) em logar onde, hoje em dia, acha-se a Matriz. A dita senhora tinha habitação na mesma fazenda, mas em logar bem afastado da capella e, depois desta concluída, afim de, com maior commodo, assistir às missões pregadas por Missionários Franciscanos, vindos de Pernambuco, mandou construir uma casa de morada nos arredores da capella, donde veio o nome dado à freguesia e que se conserva até hoje de” Morada Nova”. Depois de uma missão pregada em 1815, fez doação a Nossa Senhora de Loreto de um terreno, calculado em uma meia légua quadrada. (...) A Sociedade Vicentina tem 2 conferências, uma na sede e outra em Biquinhas, fundada esta

última aos 10 de fevereiro de 1939. (NUNES COELHO, p. 59; 60; 62, 1941)

Esses registros históricos permitem que as gerações futuras conheçam e compreendam a história de suas comunidades, suas tradições, crenças e valores. Além disso, eles podem ajudar a preservar e valorizar o patrimônio cultural e arquitetônico da região, contribuindo para o turismo cultural e para a economia local.

Atualmente, a cidade de Biquinhas preserva sua história e valoriza a diversidade cultural, reconhecendo a importância dos primeiros habitantes e buscando promover a valorização da cultura local. O testemunho da Capela São Sebastião, que a acompanhou desde o seu surgimento como vila, pertencente ao município de Abaeté, é parte fundamental da história local e contribui para a identidade e a riqueza cultural da cidade.

1.1 1929 - O início da construção da capela São Sebastião

É interessante observar como, no início da construção da capela em 1929, Biquinhas era apenas um vilarejo sem estrutura de administração pública e sem escolas. A literatura local, representada pelos registros do Professor Alberto Francisco de Moura Filho e de Telismar Vieira do Amaral (1993 p. 19), desempenha um papel importante na preservação da memória histórica desses acontecimentos. Esses registros contribuem para a construção da identidade de Biquinhas, ao documentar e transmitir a história e as experiências vividas pela comunidade ao longo do tempo.

A princípio não existia na região nenhuma escola pública. Alguns pais que não queriam ver seus filhos analfabetos, contratavam professores particulares, que ministravam suas aulas de casa em casa, quase que in verdadeira “via Sacra”. Já outros, principalmente os mais afortunados, os enviavam às cidades vizinhas e os matriculavam em escolas públicas primárias. Dentre os mestres particulares que por aqui passaram dando assistência aos primeiros habitantes de nossa terra, podemos citar os seguintes: Custódio de Paulo Zica (de 1913 a 1916) que tendo mudado para Abaeté passou a exercer o cargo de Meirinho. Adelino Ferreira dos Santos – sobre este não obtivemos outras informações senão a do nome – José Maria de Tal – Já com relação a este a informação de que lecionou no lugar denominado Caminho Velho, mas faltou nos apurar o nome completo. – D^a Maria Raimunda Nonato – que exerceu o magistério no período compreendido entre 1938 a 1941, nas casas dos Srs. Roberto de Araújo Paixão e José Francisco de Lima, ... (MOURA FILHO; AMARAL, 1993, p. 19).

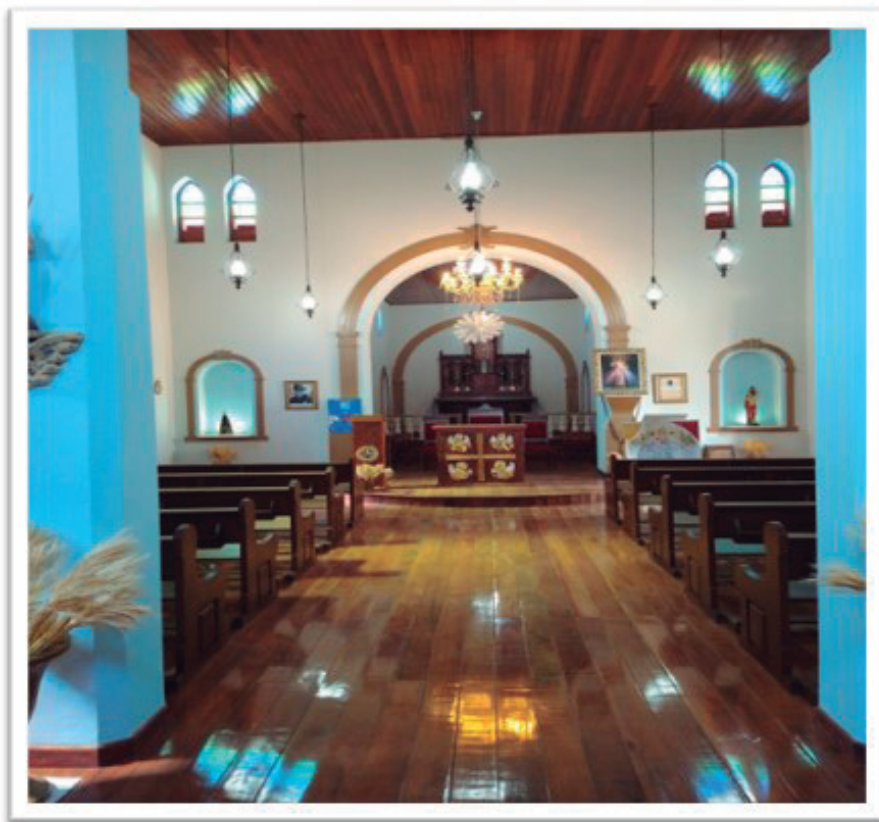
A descrição de Biquinhas no início da construção da capela em 1929, revela um vilarejo simples e com características rurais. As ruas eram de terra batida e não havia arborização, e o traçado urbano só foi redefinido algumas décadas depois.

1.2 – Capela de São Sebastião – Um retrato da História de Biquinhas

A Capela São Sebastião, localizada no coração da cidade de Biquinhas-MG, é muito mais do que um simples templo religioso, ela é uma janela para a História. Construída no início do século XX, a capela foi erguida pelos fiéis que habitavam a região na época, trabalhando voluntariamente. Sua arquitetura simples, com paredes de alvenaria e telhado de telhas coloniais, reflete a simplicidade e a força daqueles que a construíram.

Ao adentrar a capela, somos imediatamente envolvidos por uma atmosfera de devoção e fé. Os altares ricamente ornamentados, abrigam imagens de santos e santas que foram trazidas pelos primeiros colonizadores da região. Cada imagem conta uma História, representando a devoção dos fiéis ao longo dos anos. No altar-mor, a imagem de São Sebastião, padroeiro da capela, é o centro das atenções. Sua presença imponente e serena transmite uma sensação de proteção e acolhimento a todos que a visitam.

Imagem 1



Fonte pessoal (2021)

Além de seu valor religioso, a Capela São Sebastião também desempenhou um papel importante na vida social da comunidade. Durante anos, ela foi o ponto de encontro para festas, casamentos, batizados e outras celebrações. Seu espaço interno acolhedor e seu pátio externo amplo, serviram como palco para festas, danças, cantorias e manifestações culturais.

No entanto, ao longo dos anos, a capela sofreu com o desgaste do tempo, devido à falta de recursos para sua manutenção, ficando abandonada durante anos. Suas paredes começaram a apresentar rachaduras, o telhado precisava de reparos e as imagens estavam desgastadas pelo tempo. Diante dessa situação, a comunidade de Biquinhas se mobilizou para preservar esse importante patrimônio histórico. Por meio de campanhas de arrecadação de fundos, parcerias com instituições e o envolvimento de voluntários, a capela passou por um processo de restauração e revitalização.

Hoje, a Capela São Sebastião brilha novamente, resgatando sua importância como símbolo da identidade e História de Biquinhas. Ela continua a ser um local de devoção, celebração e encontro, mantendo viva a memória daqueles que a construíram e preservando a história dessa comunidade. Ao longo dos anos, ela passou por reformas, acompanhando o crescimento e desenvolvimento da cidade, mas sempre preservando suas características originais. Atualmente, a capela continua sendo um importante marco histórico e religioso, atraindo fiéis e visitantes interessados em conhecer a história e a devoção a São Sebastião.

2. Pelos caminhos da pesquisa

Para realizar a pesquisa, foi adotada uma abordagem qualitativa, que permitiu obter uma compreensão mais aprofundada das experiências e percepções dos moradores de Biquinhas-MG sobre sua História e sua ligação com a identidade do lugar. Ao utilizar de entrevistas foi possível obter respostas mais detalhadas e explorar diferentes perspectivas dos entrevistados. A escolha dessa metodologia como método de coleta de dados, foi baseada na flexibilidade e na possibilidade de aprofundamento nas respostas, pois esse formato permite além da uma adequação dos objetivos pretendidos com as entrevistas semiestruturadas, uma maior flexibilidade e aprofundamento nas respostas dos entrevistados, oportunizando que expressassem suas opiniões e experiências de forma mais livre. No total, foram entrevistadas 27 pessoas no formato semiestruturado, e 10 no formato não estruturado, abrangendo diferentes grupos sociais e faixas etárias, incluindo jovens, adultos e idosos. Essa diversidade de participantes permitiu obter uma visão mais abrangente e representativa da cidade de Biquinhas.

As entrevistas semiestruturadas foram conduzidas por meio de um questionário previamente elaborado, que abordou as questões da pesquisa e as entrevistas não estruturadas foram conduzidas por meio da livre manifestação do entrevistado.

É importante ressaltar que a confidencialidade é um aspecto fundamental em qualquer pesquisa, especialmente quando se trata de entrevistas não

estruturadas. Ao garantir a confidencialidade, os entrevistados se sentem mais à vontade para compartilhar suas experiências e percepções de forma aberta e honesta. Isso permite que os entrevistados se sintam seguros ao compartilhar informações pessoais e sensíveis, sabendo que sua identidade e privacidade serão protegidas.

Durante as entrevistas, foi mantida uma abordagem extrovertida, adaptada ao momento e ao ambiente, de forma a criar um ambiente acolhedor e propício para que os entrevistados se sentissem à vontade para compartilhar suas experiências e opiniões. Após a realização das entrevistas, foi procedido a transcrição de todo o conteúdo coletado. Em seguida, foi realizada a análise de conteúdo, que consiste em identificar e categorizar os principais temas, ideias e padrões presentes nas respostas dos entrevistados. Essa análise foi realizada levando em consideração o contexto da pandemia da COVID 19, o foco da pesquisa e a representatividade das respostas.

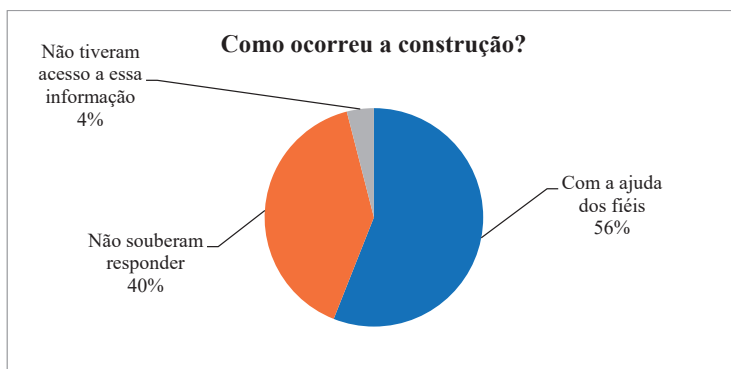
Durante todo o processo de pesquisa, foi tomado o cuidado de respeitar as questões religiosas, políticas, raciais, de gênero, o local onde vive o entrevistado e sua faixa etária com ética e responsabilidade. Essa metodologia permitiu obter *insights* e compreensões significativas sobre a vida dos moradores de Biquinhas, suas experiências e percepções em relação ao tema da pesquisa.

A pesquisa que foi realizada entre junho e outubro de 2021, buscou investigar como um monumento histórico pode influenciar a construção da identidade de uma comunidade local. Foram revelados dados relevantes sobre a importância do monumento histórico na construção da identidade de Biquinhas.

Os principais dados levantados são os seguintes:

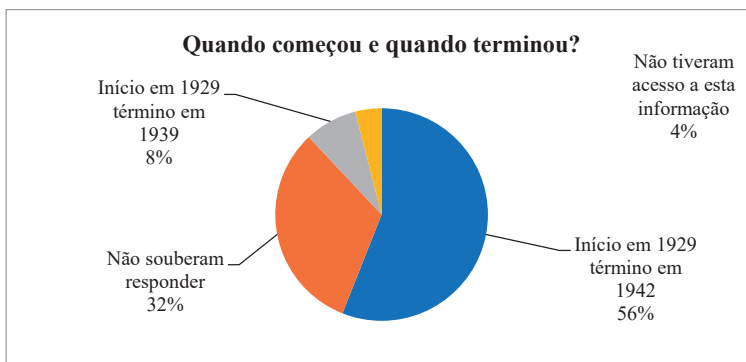
2.1.1 como ocorreu a construção? Quando começou e quando terminou?

Gráfico 1



Fonte pessoal: Pesquisa realizada pelo próprio autor (2021)

Gráfico 2



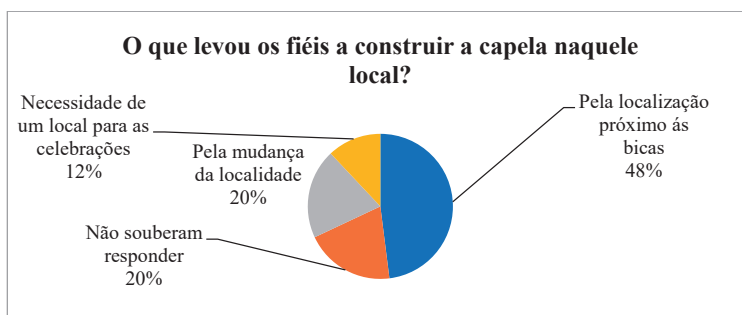
Fonte pessoal: Pesquisa realizada pelo próprio autor (2021)

A construção da Capela de São Sebastião, começou no início do século XX, mais precisamente no ano de 1929. A região era habitada por criadores de gado, produtores rurais e pequenos comerciantes. A construção da capela foi realizada pela comunidade local, que se uniu para arrecadar recursos e materiais necessários para a obra. A mão de obra utilizada na construção era composta principalmente por moradores da região, que se dedicaram voluntariamente ao projeto.

A capela foi construída em estilo colonial, com características arquitetônicas típicas da época, como paredes de alvenaria e telhado de telhas coloniais. O tamanho e a estrutura da capela foram definidos de acordo com as necessidades da comunidade e com os recursos disponíveis na época. O local tornou-se um ponto de referência na cidade, sendo utilizada para a realização de celebrações religiosas, como missas, batizados, casamentos e funerais. Além disso, a capela também abriga imagens e objetos de devoção, que são importantes para a preservação histórica.

2.1.2 o que levou os fiéis a construírem a capela naquele local?

Gráfico 3



Fonte pessoal: Pesquisa realizada pelo próprio autor (2021)

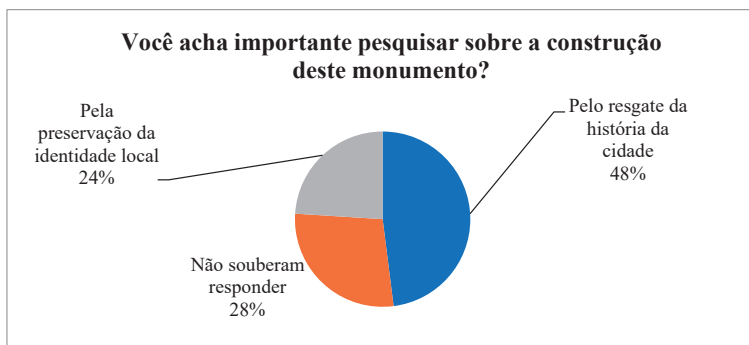
A construção da Capela de São Sebastião naquele local, foi motivada principalmente pela proximidade às bicas. Durante uma grande seca na região a comunidade do Alto se deslocou para onde se encontra hoje a cidade de Biquinhas, em busca de acesso mais fácil à água, se firmando próximo às bicas, único local mais próximo não afetado pela grande seca.

A capela foi erguida como um espaço de devoção e encontro da comunidade, onde os moradores poderiam expressar sua fé e buscar proteção e amparo espiritual. A construção da capela também representava a consolidação da presença da Igreja Católica na região, que desempenhava um papel central na vida dos moradores, influenciando suas crenças, valores e comportamentos.

Além da devoção a São Sebastião, a construção da capela também pode ter sido motivada pela necessidade de um espaço físico para a realização de celebrações religiosas. A capela se tornou um ponto de referência na cidade, um local onde a comunidade se reunia para celebrar sua fé e fortalecer seus laços sociais.

2.1.3 você acha importante pesquisar sobre a construção deste monumento? E sobre sua restauração?

Gráfico 4

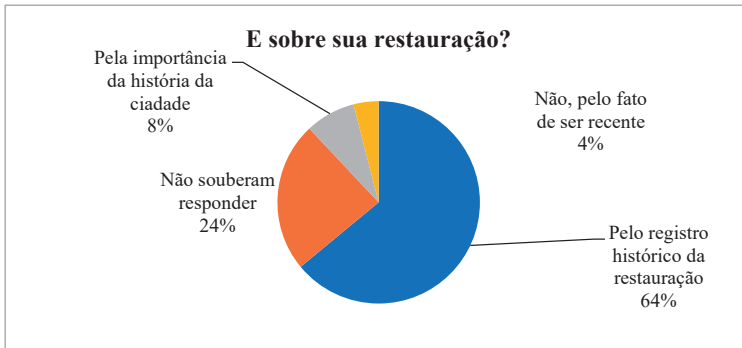


Fonte pessoal: Pesquisa realizada pelo próprio autor (2021)

A grande maioria dos entrevistados julga ser importante pesquisar a construção da Capela de São Sebastião, especialmente para aqueles interessados na História e na cultura local. A pesquisa histórica nos permite compreender o contexto em que a capela foi construída, as motivações por trás de sua criação e o papel que desempenhou na vida da comunidade ao longo dos anos. Ao investigar a construção da capela, é possível obter informações sobre a devoção religiosa, a arquitetura e o estilo da época, bem como a participação da comunidade na construção e manutenção do local. Esses aspectos contribuem para a compreensão da identidade e da história da cidade de Biquinhas.

Além disso, a pesquisa histórica pode ajudar a preservar a memória coletiva e valorizar o patrimônio cultural da região. Ao conhecer a história da capela, é possível promover a conscientização sobre sua importância e incentivar a preservação desse monumento histórico para as gerações futuras.

Gráfico 5



Fonte pessoal: Pesquisa realizada pelo próprio autor (2021)

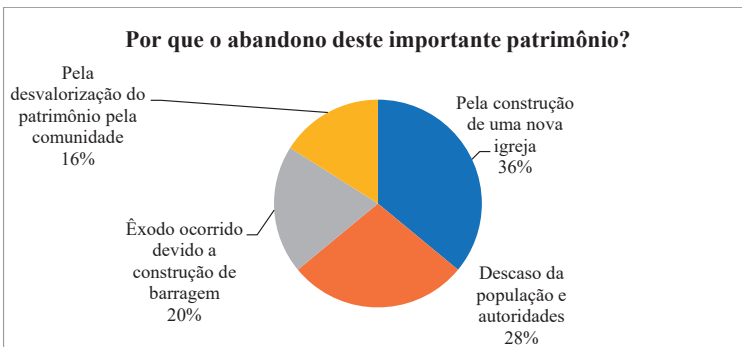
Os entrevistados reforçaram sobre a importância de se pesquisar sobre a restauração da Capela de São Sebastião, que é um monumento histórico que tem várias implicações no registro da História do município. A pesquisa sobre sua restauração permite o levantamento de informações valiosas sobre sua preservação, como também, revela os métodos e técnicas utilizados durante este processo, respeitando a autenticidade e a integridade do monumento.

A restauração da capela também pode ter implicações sociais e econômicas e pode fortalecer o senso de identidade e pertencimento da população. Além disso, a capela restaurada pode atrair visitantes e turistas, impulsionando o turismo local e contribuindo para a economia da região.

Por fim, a pesquisa sobre a restauração da capela pode servir como um registro histórico, que pode ser útil para futuras restaurações e para a preservação de outros monumentos históricos.

2.1.4 por que o abandono deste importante patrimônio?

Gráfico 6



Fonte pessoal: Pesquisa realizada pelo próprio autor (2021)

O abandono da Capela de São Sebastião em Biquinhas pode ter diversas razões, e é importante ressaltar, algumas possíveis razões para este abandono, tais como:

1. Mudanças religiosas: Com o passar do tempo, as práticas religiosas e as preferências da comunidade podem ter mudado, resultando em uma diminuição no uso da capela.
2. Falta de recursos financeiros: A manutenção e a restauração de um edifício histórico, exigem recursos financeiros significativos. Se a comunidade não teve acesso a esses recursos, a capela pode ter sido abandonada devido à falta de manutenção adequada.
3. Desinteresse ou falta de engajamento da comunidade: Se a comunidade local não demonstrou interesse ou engajamento na preservação e uso da capela, isso pode ter levado ao seu abandono.
4. A construção da Barragem de Três Marias na região: que pode ter contribuído para o abandono da Capela de São Sebastião em Biquinhas. No caso específico da cidade, a construção da barragem resultou em seu maior isolamento por questões geográficas, o que pode ter afetado negativamente a frequência de visitantes e fiéis à capela.

Além disso, a construção da barragem pode ter causado mudanças demográficas na região, com a realocação de moradores e a diminuição da população local. Essas mudanças demográficas podem ter contribuído para o abandono da capela, já que a demanda e o engajamento da comunidade diminuíram.

Além disso, sua construção pode ter impactado negativamente a economia local, especialmente se a atividade econômica da região estava ligada à agricultura, pecuária ou outras atividades que foram afetadas pela inundação. A perda de empregos e oportunidades econômicas também pode ter contribuído para o êxodo e o abandono da capela, que sempre foi um símbolo importante da vida comunitária e religiosa antes da sua construção, mas pode ter sido abandonada ou negligenciada devido às mudanças na população e nas atividades econômicas da região

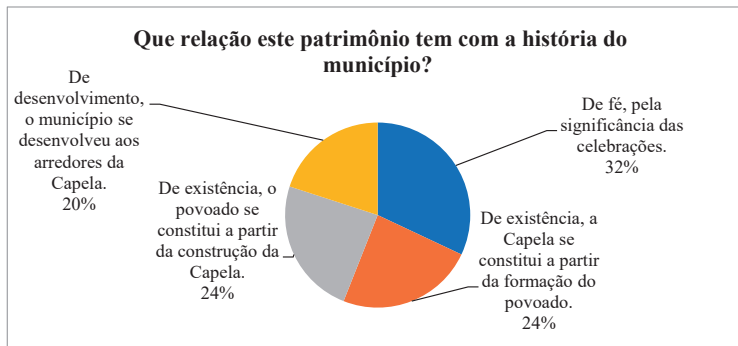
Imagem 2: Capela com sinais de abandono



Fonte: Arquivo da Paróquia São Sebastião em Biquinhas (1987)

2.1.5 que relação este patrimônio tem com a história do município?

Gráfico 7



Fonte pessoal: Pesquisa realizada pelo próprio autor (2021)

A Capela de São Sebastião tem uma relação significativa com a história do município de Biquinhas como um marco histórico e religioso, e desempenhou um papel importante na vida da comunidade ao longo dos anos.

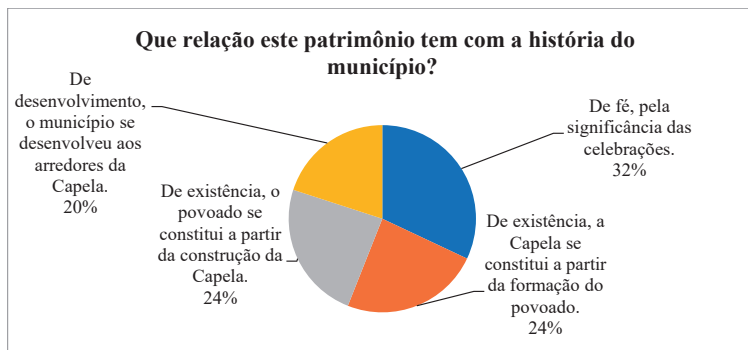
A capela se tornou um ponto de referência na cidade, abrigando imagens e objetos de devoção, que são importantes para a fé dos moradores e, também, um papel social na comunidade, servindo como um espaço de encontro e convivência para a sociedade, sendo palco de eventos comunitários, festas religiosas

e atividades culturais ao longo dos anos. Além disso, a capela é um símbolo da identidade e da história de Biquinhas, sendo um elemento importante na preservação da memória coletiva.

Em suma, a pesquisa realizada sobre a capela São Sebastião, revelou que ela desempenha um papel fundamental na história de Biquinhas, estando intrinsecamente ligada ao desenvolvimento e à existência do município, sendo construída no início da formação da comunidade e contribuindo para o crescimento ao seu redor.

2.1.6 Qual a importância de realizar a restauração da capela São Sebastião?

Gráfico 8



Fonte pessoal: Pesquisa realizada pelo próprio autor (2021)

Realizar a restauração da Capela de São Sebastião localizada na praça central da cidade de Biquinhas é de grande importância por diversos motivos:

1. Preservação do patrimônio histórico e cultural: A capela é um elemento arquitetônico e histórico importante para a cidade. Ao restaurá-la, preserva-se a sua estrutura original, bem como os elementos artísticos e religiosos presentes no local. Isso contribui para a preservação do patrimônio histórico e cultural da cidade, permitindo que as gerações futuras conheçam e apreciem a sua história.
2. Valorização do turismo e do desenvolvimento local: A capela restaurada pode atrair visitantes e turistas para a cidade de Biquinhas, o que impulsiona o turismo local, gerando benefícios econômicos para a comunidade. Além disso, a restauração da capela pode contribuir para a melhoria da infraestrutura e do ambiente urbano da praça central, tornando-a mais atraente e convidativa para os moradores e visitantes.
3. Fortalecimento da identidade e do senso de pertencimento: A capela é um símbolo importante da identidade da comunidade de Biquinhas. Ao restaurá-la, reafirma-se a importância da história e da cul-

tura local, fortalecendo o senso de pertencimento dos moradores. A capela restaurada pode ser um local de encontro e celebração, promovendo a união e a coesão social na cidade.

4. Promoção da religiosidade e da devoção: A capela de São Sebastião é um local de devoção religiosa para muitos moradores de Biquinhas. Ao restaurá-la, proporciona-se um espaço adequado para a prática religiosa, permitindo que os fiéis possam celebrar suas crenças e fortalecer sua espiritualidade.

Portanto, a restauração da Capela de São Sebastião na praça central de Biquinhas, foi importante para preservar o patrimônio histórico, valorizar o turismo local, fortalecer a identidade da comunidade e promover a religiosidade e a devoção dos moradores.

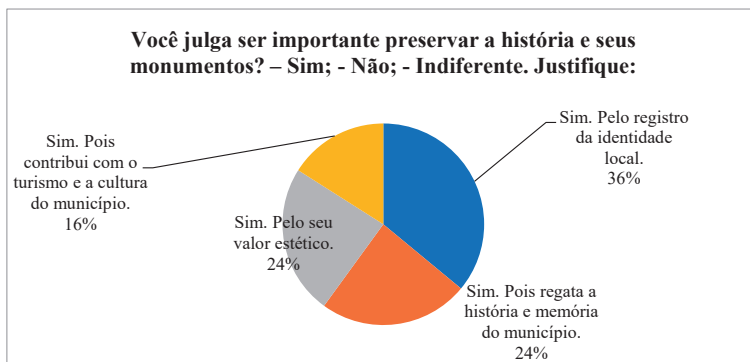
Imagem 3: Capela restaurada



Fonte pessoal: Foto do próprio autor (2021)

2.1.7 você julga ser importante preservar a história e seus monumentos? – Sim; - não; - indiferente. Justifique:

Gráfico 9



Fonte pessoal: Pesquisa realizada pelo próprio autor (2021)

Sim, preservar a história e seus monumentos é de extrema importância por várias razões:

1. **Conhecimento e compreensão:** A História nos permite conhecer e compreender o passado, as experiências e os eventos que moldaram o mundo em que vivemos. Ela nos ajuda a entender como chegamos até aqui e a aprender com os erros e sucessos do passado.
2. **Identidade e pertencimento:** A História é parte integrante da identidade de um povo, de uma comunidade ou de uma nação. Ela nos conecta às nossas raízes, às nossas tradições e aos nossos antepassados, fortalecendo nosso senso de pertencimento e coesão social.
3. **Preservação da memória coletiva:** Preservar a História e seus monumentos significa preservar a memória das gerações passadas, garantindo que suas histórias, conquistas e desafios não sejam esquecidos.
4. **Valorização do patrimônio cultural:** A História está intrinsecamente ligada ao patrimônio cultural de uma região. Preservar a História significa preservar monumentos, edifícios, artefatos e tradições que são testemunhos do passado e que possuem um valor cultural inestimável.
5. **Aprendizado e inspiração:** A História nos oferece lições valiosas e inspiração para enfrentar os desafios do presente e do futuro. Ao estudar o passado, podemos aprender com os erros e sucessos de nossos antepassados, buscando soluções inovadoras e construtivas para os problemas atuais.

6. 6. Turismo e desenvolvimento econômico: A preservação da História e seus monumentos pode impulsionar o turismo cultural, atraindo visitantes interessados em conhecer e vivenciar o patrimônio histórico de uma região. Isso pode gerar benefícios econômicos, como a criação de empregos e o desenvolvimento de infraestrutura turística.

Em resumo, preservar a História e seus monumentos é fundamental para o conhecimento, a identidade, a memória coletiva, a valorização do patrimônio cultural, o aprendizado, a inspiração e o desenvolvimento econômico. É uma forma de honrar o passado e construir um futuro mais consciente e sustentável.

2.1.8 Para você quais os locais que podem ser considerados como aqueles que preservam e resguardam a nossa memória histórica? Qual a sua importância?

Gráfico 10

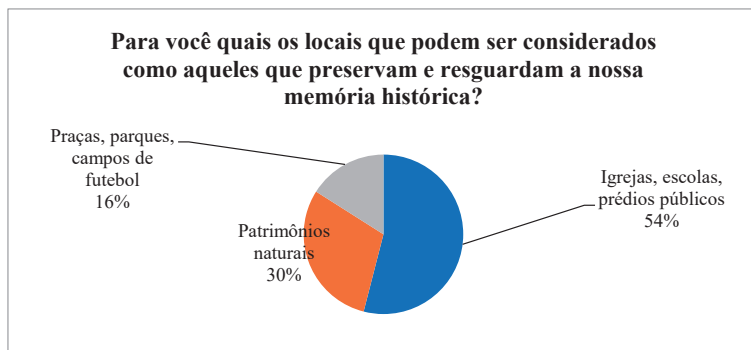
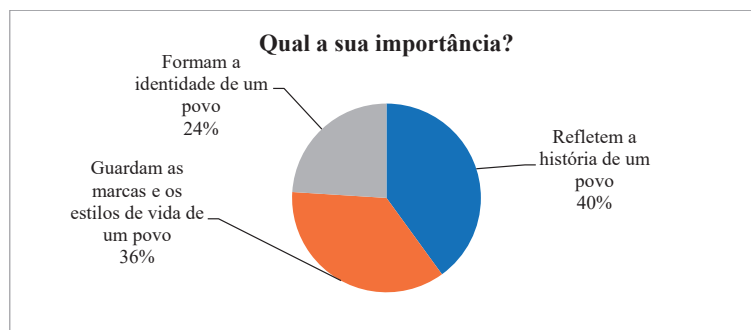


Gráfico 11



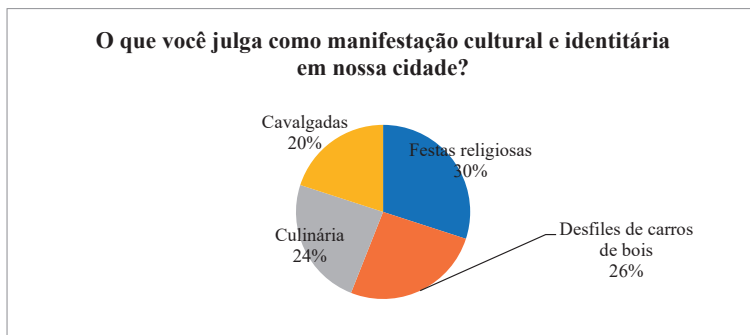
Fonte pessoal: Pesquisa realizada pelo próprio autor (2021)

A preservação e o resguardo da nossa memória histórica são realizados por meio de diversos locais e instituições que desempenham papel fundamental na salvaguarda do patrimônio cultural e na promoção do conhecimento histórico. Existem vários locais que são considerados importantes para a preservação da memória histórica como museus, arquivos e sítios arqueológicos, sendo espaços dedicados à preservação, pesquisa, exposição e educação sobre o patrimônio cultural.

A importância desses locais na preservação da memória histórica é multifacetada. Eles garantem a salvaguarda do patrimônio cultural, protegendo objetos, documentos e estruturas que são testemunhos do passado. Isso permite que as gerações presentes e futuras tenham acesso a materiais autênticos e confiáveis para a compreensão e a pesquisa histórica. Além disso, esses locais promovem a educação e a divulgação do conhecimento histórico, permitindo que as pessoas aprendam sobre o passado e desenvolvam uma consciência histórica. Eles também contribuem para a formação da identidade e do senso de pertencimento, conectando as pessoas às suas raízes culturais e históricas. Além disso, esses locais têm um impacto econômico significativo, impulsionando o turismo cultural e gerando empregos e desenvolvimento nas comunidades locais.

2.1.9 o que você julga como manifestação cultural e identitária em nossa cidade?

Gráfico 12



Fonte pessoal: Pesquisa realizada pelo próprio autor (2021)

Na cidade de Biquinhas-MG, algumas manifestações culturais e identitárias podem ser destacadas:

1. Folia de Reis: uma tradição religiosa da cidade, que pode ocorrer em qualquer período do ano, em que grupos de músicos e cantores percorrem as ruas da cidade, visitando casas e igrejas, cantando e celebrando o nascimento de Jesus.
2. Carros de boi: Os desfiles de Carros de bois é uma manifestação cultural regional que ocorre em diversas cidades da região, incluindo

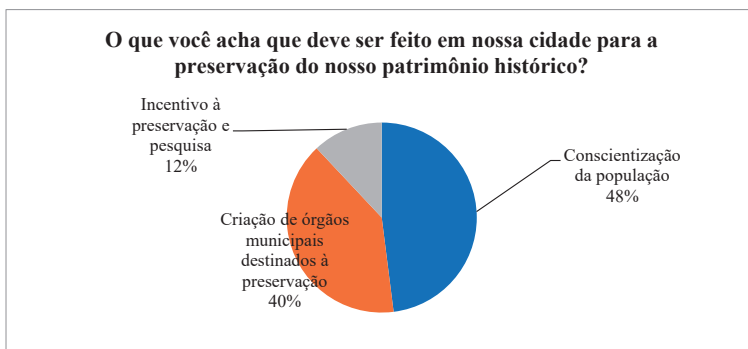
Biquinhas. É uma manifestação cultural que resgata a tradição do início do século passado, onde os transportes de pessoas e mercadorias eram feitos essencialmente em carros de bois.

3. Comidas típicas: A culinária local também é uma forma de manifestação cultural e identitária. Pratos como o Feijão Tropeiro, o Frango com quiabo, e o Pão de queijo são exemplos de comidas típicas da região que refletem a cultura e os sabores locais.
4. Cavalgada: A cavalgada é uma tradição milenar que surgiu na Europa e na África, que se tornou uma manifestação cultural regional, ocorrendo em diversas cidades da região, incluindo Biquinhas. É uma manifestação cultural que ganhou força nas últimas décadas aqui na região trazendo elementos que estão enraizados na cultura sertaneja, praticada por mulheres, homens, jovens, crianças e idosos.
5. Festas religiosas: Além da Folia de Reis, outras festas religiosas, como a festa de São Sebastião e a festa de Nossa Senhora Aparecida, também são importantes manifestações culturais e identitárias na cidade. Essas festas envolvem procissões, missas, danças e comemorações que reúnem a comunidade local.

Essas são apenas algumas das manifestações culturais e identitárias presentes na cidade de Biquinhas. É importante ressaltar que a cultura e a identidade de uma comunidade são dinâmicas e podem se transformar ao longo do tempo, incorporando novas influências e expressões.

2.1.10 o que você acha que deve ser feito em nossa cidade para a preservação do nosso patrimônio histórico?

Gráfico 13



Fonte pessoal: Pesquisa realizada pelo próprio autor (2021)

Para a preservação do patrimônio histórico na cidade de Biquinhas-MG, algumas ações podem ser consideradas:

1. Inventário e catalogação: É importante realizar um inventário detalhado de todos os bens culturais e históricos presentes na cidade, como prédios, igrejas, monumentos, objetos e documentos. Isso ajudará a identificar e valorizar o patrimônio local.
2. Restauração e conservação: É fundamental investir na restauração e conservação dos bens patrimoniais, garantindo sua integridade física e estética. Isso pode envolver a recuperação de fachadas, telhados, pinturas, esculturas, entre outros elementos.
3. Educação patrimonial: Promover a conscientização e educação patrimonial é essencial para envolver a comunidade na preservação do patrimônio histórico. Isso pode ser feito por meio de palestras, visitas guiadas, exposições e atividades educativas nas escolas.
4. Parcerias e incentivos: Estabelecer parcerias com instituições públicas, privadas e organizações da sociedade civil pode ser uma forma de obter recursos e apoio para a preservação do patrimônio histórico. Além disso, é importante criar incentivos fiscais e financeiros para proprietários de imóveis históricos que realizem ações de conservação.
5. Valorização do turismo cultural: Promover o turismo cultural na cidade pode contribuir para a valorização e preservação do patrimônio histórico. Investir em infraestrutura turística, divulgação e roteiros turísticos que incluam os bens patrimoniais pode atrair visitantes e gerar recursos para sua manutenção.
6. Participação da comunidade: Envolver a comunidade local nas decisões e ações relacionadas à preservação do patrimônio histórico é fundamental. Criar conselhos municipais, realizar audiências públicas e incentivar a participação ativa da população pode fortalecer o senso de pertencimento e responsabilidade em relação ao patrimônio.

Essas são algumas medidas que podem ser adotadas para a preservação do patrimônio histórico em Biquinhas. É importante ressaltar que a preservação do patrimônio é um trabalho contínuo e requer o envolvimento de diferentes atores e esferas da sociedade.

2.2 Principais resultados revelados pela pesquisa

A análise do conteúdo das entrevistas revelou resultados importantes sobre o monumento histórico da Capela de São Sebastião na construção da identidade de Biquinhas-MG. Os principais resultados são os seguintes:

1. Valorização do patrimônio histórico: A Capela de São Sebastião é vista como um símbolo de orgulho e identidade para os moradores de Biquinhas. O monumento é valorizado como parte da História e cultura da cidade, e sua preservação é considerada essencial para manter viva a identidade local.
2. Vínculo emocional: A Capela de São Sebastião desperta um forte vínculo emocional nos moradores de Biquinhas. Muitos têm memórias afetivas relacionadas ao monumento, como casamentos, batizados e festas religiosas. Essas experiências contribuem para a construção de uma identidade coletiva e fortalecem os laços comunitários.
3. Identidade religiosa: A Capela de São Sebastião é um importante marco religioso em Biquinhas. Sua presença reforça a identidade religiosa da comunidade, sendo um local de devoção e celebração para os fiéis. A religiosidade é um elemento central na construção da identidade local.
4. Atração turística: A Capela de São Sebastião também desempenha um papel importante no turismo local. O monumento histórico atrai visitantes de outras regiões, contribuindo para a economia da cidade e para a divulgação da identidade de Biquinhas.

Esses resultados evidenciam a relevância do monumento histórico na construção da identidade de Biquinhas. A Capela de São Sebastião é valorizada como parte da história e cultura locais, despertando vínculos emocionais, fortalecendo a identidade religiosa e atraindo turistas. Esses aspectos contribuem para a construção de uma identidade coletiva e para o fortalecimento da comunidade.

A pesquisa evidenciou fortes argumentos com relação a importância da preservação e valorização do patrimônio histórico para a cidade de Biquinhas, destacando a relevância da Capela de São Sebastião na construção da identidade local. Os resultados desta pesquisa foram devidamente divulgados e encaminhados para o poder público, para que possam ser utilizados no embasamento de ações e políticas promotoras da preservação do patrimônio histórico e fortalecimento da identidade do município.

Considerações finais

O estudo da construção identitária de uma comunidade, como a de Biquinhas-MG, por meio de um elemento simbólico como a Capela de São Sebastião, é um tema relevante quando se busca conhecer e entender sobre a História. A capela como um marco histórico e cultural, desempenha um papel significativo na formação da identidade do município.

Ao longo desse estudo, foi possível explorar como a capela de São Sebastião se tornou um símbolo importante para a comunidade de Biquinhas-MG, tanto do ponto de vista religioso, quanto histórico. Pôde-se investigar a origem da

capela, sua construção e evolução ao longo do tempo, bem como seu impacto na vida dos moradores e na formação da identidade coletiva. É interessante ressaltar como a capela de São Sebastião se relaciona com outras manifestações culturais e tradições locais, como festas religiosas, celebrações e eventos comunitários. Essas práticas e rituais têm contribuído para a consolidação da identidade da comunidade e para a preservação de sua História e cultura.

Com uma abordagem cuidadosa e uma pesquisa bem fundamentada, acreditamos ter contribuído com o conhecimento e a valorização da História e cultura deste município, além de promover a conscientização sobre a importância da preservação do patrimônio cultural local.

Com base nos resultados da pesquisa, podemos afirmar que a Capela de São Sebastião desempenha um papel significativo na construção identitária do município de Biquinhas-MG. Ela representa a história, a cultura e a religiosidade da comunidade, despertando um forte vínculo emocional e afetivo nos moradores. Além disso, a capela possui um potencial turístico que pode contribuir para o desenvolvimento econômico local, sendo fundamental investir na preservação e valorização desse monumento histórico, garantindo que ele continue a desempenhar seu papel na construção da identidade de Biquinhas.

Em suma, a construção identitária da cidade de Biquinhas, em Minas Gerais, é um processo que envolve diversos aspectos históricos, culturais, sociais e econômicos. A História, a cultura, a religiosidade, a paisagem natural e a atividade econômica são elementos fundamentais na formação da identidade local. A valorização desses aspectos contribui para o fortalecimento da identidade de Biquinhas e para o desenvolvimento sustentável da cidade.

Vale destacar que a pesquisa histórica desempenha um papel essencial na busca e compreensão da identidade dos lugares e das pessoas. Ao estudar a História de Biquinhas, foi possível valorizar as raízes históricas e a cultura local, como fontes de preservação do patrimônio material e imaterial, e fortalecimento da identidade coletiva.

Referências

BRASIL. Diário Oficial, **Decreto nº 39.684, de 4 de agosto de 1956** – Rio de Janeiro, 1956 A, Seção 1 - 4/8/1956, p. 14658.

BRASIL Diário Oficial, **Portaria nº 839, de 23 de agosto de 2023** - Brasília, 2023 B, E: 162, Seção: 1 p. 97.

ENCICLOPÉDIA. Equipe de edição. **Povos Indígenas do Brasil**. 2006. Disponível em: <https://pib.socioambiental.org/pt/Povo/Xakriab%C3%A1>, Acesso em: 15 de nov. 2023.

GIESBRECHT, Ralph Mennucci. **Estações Ferroviárias do Brasil**. Disponível em: http://www.estacoesferroviarias.com.br/rmv_efom/barra.htm, Acesso em: 12 dez. 2023.

MENDES JÚNIOR, João. Notícias de Minas. **O Estado de São Paulo**, 07 de outubro 1912.

MINAS GERAIS, Assembleia Legislativa. Contém a divisão Administrativa do Estado de Minas Gerais, **Lei Ordinária 2.764**, anexo 2, de 30 de dezembro de 1962.

MOURA FILHO, Alberto Francisco; AMARAL, Telismar Vieira. **Manuscrito da História de Biquinhas**. Biquinhas: [s. n.], 1993 A, p. 1.

MOURA FILHO, Alberto Francisco; AMARAL, Telismar Vieira. **Manuscrito da História de Biquinhas**. Biquinhas: [s. n.], 1993, B, p. 19.

NUNES COELHO, Dom Manoel. **Bispado de Aterrado**. Dados históricos e estatísticos de todas as suas paróquias com ilustrações. Edição fac-símile: 1941 A, p. 59 - 60.

NUNES COELHO, Dom Manoel. **Reminiscências da peregrinação de N^a. S^a. de Fátima pelas Paróquias do Bispado de Aterrado de 17 de abril a 28 de junho de 1954**. Edição fac-símile: 1954 B, p. 55-56.

PIRES, Jurandy. **Enciclopédia dos Municípios Mineiros**. IBGE, p. 151, Edição de 29 de maio de 1959.

ROSA, Guimarães. **Grande Sertão: Veredas**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

